

Irmão e irmã indígena, irmão e irmão não indígena

Vimos de muito longe, caminhamos pelo tempo, andamos pela terra, somos arco e flecha, vento que passa, somos coração e sangue, o guerreiro e o guardião, o abraço companheiro. Acreditam que somos derrotados, mudos, calados.

Temos muito tempo nas mãos.

Vimos aqui para sermos vistos.

Aqui, para olhar e sermos olhados.

Aqui é dito o nosso nome, devido ao nosso passo.

Somos isso:

Aquele que floresce entre os morros.

Aquele que canta.

Aquele que cuida e faz crescer a palavra antiga.

Aquele que se fala, aquele que é de milho.

Aquele que mora na montanha, que faz a terra caminhar

Aquele que partilha a ideia, o verdadeiro "nós", o ancestral, o senhor da rede, aquele que respeita a história, aquele que é de costumes humildes, aquele que fala das flores, aquele que é chuva.

Aquele que tem o conhecimento para mandar.

O caçador de flechas, aquele que é areia.

Aquele que é rio, aquele que é deserto, aquele que é mar, o diferente, aquele que é gente, o rápido caminhante, aquele que é povo, aquele que é montanha, aquele que é pintado pela cor.

Aquele que fala palavra legítima.

(Trecho do discurso do subcomandante Marcos (EZLN), 11 de março de 2001)